

GT13: Antropologia Digital: processos, dinâmicas, usos, contra-usos e contenciosos em redes sociotécnicas

Patrícia Pavesi, Carolina Parreiras

A Internet permeia hoje praticamente todas as áreas da vida social, propiciando novos modos de uso e de relacionamento - participação, interação, engajamento, conexão, presença, envolvimento, imersão, incorporação. Esses processos trazem mudanças nas preocupações e objetos de estudo da Antropologia em função da emergência de diferentes configurações de experiências e subjetividades, que passam a ser moduladas (e modulam) por tecnologias digitais. Os temas são ampliados e o ente tecnológico, bem como as relações que o permeiam, é utilizado para tentar compreender fenômenos mais amplos da cultura. As abordagens etnográficas têm se mostrado valiosas para dar conta de processos, dinâmicas, usos, hibridismos, agenciamentos e contenciosos em torno das redes sociotécnicas. O GT pretende contribuir para o aprofundamento do debate iniciado em outras oportunidades em torno das abordagens sociotécnicas envolvendo a Internet e suas implicações para a pesquisa etnográfica, acolhendo trabalhos cujas abordagens problematizem (mas não necessariamente estejam restritas a): articulações digitais entre público/privado/intimidade; processos de subjetivação que valorizem agências e modos de "presença" e inscrição online; dilemas éticos; usos das tecnologias digitais em contextos específicos de desigualdade e diferenciação e em torno de discursos e práticas políticas; recursos digitais que alargam os entendimentos sobre os significados da etnografia e a própria etnografia como produto.

'As sugar babies são empresas e os sugar daddies são investidores anjos': uma análise etnográfica sobre os relacionamentos sugar e as suas vinculações com elementos de uma racionalidade mercadológica

Autoria: Bruno Benichio

Os relacionamentos sugar heterossexuais são compostos pelas sugar babies e pelos sugar daddies. As babies são mulheres jovens de diversas classes sociais e os daddies são homens de meia-idade e de classe média alta ou de elite. Para além da necessidade de existir uma troca de afetos e zelo mútuo entre os parceiros, o dinheiro é um fator indispensável para a constituição dessas relações. Deste modo, o daddy deve auxiliar a baby em suas ambições de consumo e em seus projetos profissionais, ajudando-a, por exemplo, a abrir uma empresa ou pagar mensalidades de faculdades privadas. As redes sociais digitais especializadas para a busca de relacionamentos sugar vendem a ideia de que possuir um sugar daddy é uma possibilidade eloquente de autorrealização pessoal não só pela suposta experimentação de um amor romântico, aspiração que ainda prevalece na contemporaneidade mesmo com o advento de uma racionalidade utilitária (ILLOUZ, 2014), mas também como uma oportunidade de engrandecimento profissional, ao passo que o sugar daddy auxiliaria uma sugar baby em seus horizontes de profissionalização. De qualquer modo, ainda que as redes sugar se comercializem como alternativas para driblar as desigualdades de classe e gênero reproduzidas no cerne do sistema capitalista, elas se inserem em um segmento de exploração comercial de formas de relacionamentos afetivo-sexuais na linha dos aplicativos de busca de parceiros. Para se distanciar de uma perspectiva que decodificaria as sugar babies apenas como inativas nesses contextos, esta pesquisa objetiva analisar os processos de subjetivação, as agências e modos de presença e inscrição online dessas mulheres para compreender as formas pelas quais elas negociam e experienciam os ideários vendidos pelas redes sociais sugar. Esse objetivo almeja ser alcançado pelo intermédio de entrevistas com as sugar babies e mediante uma etnografia em contextos digitais (HINE, 2015), que acompanha e coleta publicações de um grupo sobre

relacionamentos sugar no Facebook e postagens de perfis de sugar babies influencers no Instagram. Deste modo, esta apresentação objetiva dissertar sobre os modos pelos quais as sugar babies estrategicamente utilizam e/ou invertem ao seu favor os elementos de uma racionalidade mercadológica que reproduz na esfera íntima os valores que estruturam o mercado financeiro e o mundo do trabalho precarizado, explicitando os sentidos que essas mulheres empregam sobre as fantasias comercializadas pelas redes sociais customizadas para o encontro de um sugar daddy. Referências bibliográficas ILLOUZ, E. Hard romance: Cinquante nuances de Grey et nous. Paris: Seuil, 2014. HINE, C. Ethnography for the internet: Embedded, Embodied and Everyday. London: Bloomsbury Academic Publishing, 2015.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

